

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO DIGITAL: PERSPECTIVA DE QUALIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO

FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA INCLUSIÓN DIGITAL: PERSPECTIVA DE CALIDAD EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE BACHILLERATO

Willany Palhares Leal 1
Marcos Antônio Dozza 2
Alcides Moreira do Nascimento 3

Resumo: O crescente avanço no campo do conhecimento – o das tecnologias digitais da informação e comunicação – tem motivado o professor a rever sua prática pedagógica e concepção de ensino-aprendizagem de forma potencializar a construção do conhecimento na sala de aula. O presente artigo é resultado de uma pesquisa sobre a formação dos professores nas políticas públicas de inclusão digital nos municípios de Augustinópolis, Dianópolis e Palmas do Tocantins. A intenção da pesquisa foi analisar os impactos dessas políticas na melhoria da qualidade das práticas pedagógicas dos professores do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa básica quali-quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo seus dados extraídos de questionários e entrevistas com os professores do ensino médio envolvidos no processo de formação continuada para inclusão digital. Esse estudo indica que a formação para a inclusão digital dos professores do ensino médio ainda é um desafio a ser vencido pelos municípios pesquisados. Além disso, sinaliza que o processo de integração das tecnologias à prática pedagógica é entendido pelos os professores como essencial, mas sugerem mudança pedagógica na formação continuada para inclusão digital no ensino médio.

Palavras-chave: Formação de Professores. Inclusão Digital. Prática Pedagógica. Ensino Médio.

Resumen: El creciente avance en el campo del conocimiento, el de las tecnologías digitales de la información y la comunicación, ha motivado a los docentes a revisar su práctica pedagógica y concepto de enseñanza-aprendizaje con el fin de potenciar la construcción del conocimiento en el aula. Este artículo es el resultado de una investigación sobre la formación docente en políticas públicas de inclusión digital en las ciudades de Augustinópolis, Dianópolis y Palmas do Tocantins. La intención de la investigación fue analizar los impactos de estas políticas en la mejora de la calidad de las prácticas docentes de los docentes de secundaria. Se trata de una investigación básica cualitativo-cuantitativa, exploratoria y descriptiva, cuyos datos se extraen de cuestionarios y entrevistas con profesores de secundaria involucrados en el proceso de educación continua para la inclusión digital. Este estudio indica que la formación para la inclusión digital de docentes de secundaria sigue siendo un desafío a superar por los municipios encuestados. Además, señala que el proceso de integración de las tecnologías en la práctica pedagógica es entendido por los docentes como esencial, pero sugieren un cambio pedagógico en la educación continua para la inclusión digital en la educación secundaria.

Palabras clave: Formación de Profesores. Inclusión Digital. Práctica Pedagógica. Escuela Secundaria.

- 1 Doutora em Sociologia e mestre em educação pela UnB. Tenho experiência na área de educação com ênfase em políticas públicas de formação de professores nos cursos de graduação em EAD e presencial. Professora pesquisadora Universidade (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/705047499681023>. E-mail: willany.pl@gmail.com
- 2 Mestrado em Administração. Professor pesquisador da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduação em Ciências Econômicas. Experiência investimento, finanças e tecnologias. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8239695430147492>. ORCID: <https://orcid.org/000-0002-2295-6420>. E-mail: mddozza@gmail.com
- 3 Mestre em educação pela UnB, pós graduação (lato sensu) em educação desenvolvimento e política educativas. Possui experiência em educação superior a distância e presencial. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7975766050201272>. E-mail: alcidesdonascimentomorira@gmail.com

Introdução

Estamos vivendo numa sociedade marcada pela forte influência das tecnológicas nos campos político-social-educacional. Essas tecnologias no âmbito das políticas públicas educacionais têm apresentado visíveis avanços na melhoria do processo de formação continuada dos professores do ensino médio. Podemos observar esses avanços tecnológicos na flexibilização das atividades na prática pedagógica em tempos e espaços distintos. Segundo Moran (2002), as tecnologias são apenas apoio, meios. Contudo, elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de forma diferente às de antes.

Diante da visível relação entre educação e tecnologia presente no trabalho pedagógico do professor da escola básica, é preciso que estejamos atentos quanto ao papel dessas tecnologias na educação para usá-las de modo crítico e criativo, visando práticas comunicativas libertárias na sala de aula. Belloni (2010, p. 246) ressalta:

Os profissionais da educação básica, em sua maioria, não estão preparados para lidar com esses desafios, e suas dificuldades são decorrentes, principalmente, de uma defasagem crescente entre sua formação inicial e os novos mundos sociais e culturais de crianças e adolescentes do século XXI.

Na verdade, acredita-se que na atualidade as tecnologias possibilitam maior capacidade de comunicação e interação entre os homens na sociedade. As rápidas transformações provocadas pelos avanços crescentes dessas tecnologias na globalização da economia e da educação têm trazido novos desafios na construção de conhecimentos, em escala até então nunca vista e se transformando em um assunto em torno do qual giram as relações na sociedade.

Dessa forma, nota-se que as mudanças na educação decorrentes das tecnologias digitais demandam a formação de profissionais com habilidades e competências para o uso dessas técnicas nas escolas. Kenski (2013, p.95) afirma que demanda pela educação reflete-se nos educadores e em seus compromissos como pessoas e profissionais.

Nesse sentido, percebe-se que um novo modo de fazer e enxergar a educação vem ganhando espaço no processo de formação do professor, com inovações nos paradigmas da prática pedagógica dentro das escolas. Para Schlemmer (2010, p. 81),

[...] inovações tecnológicas na educação representam uma possibilidade efetiva para novas compreensões de conceitos como tempo, espaço, presença, distância, interação, informação e conhecimento, provocando [...] e impulsionando o rompimento de paradigma e modificando a forma de desenvolver determinados processos.

Entretanto, esse sentido de mudanças na educação nos instiga à reflexão, à pesquisa sobre a formação continuada digital, no caso, dos professores do ensino médio. Pois entendemos que esses docentes precisam manter-se atualizados para exercerem as suas funções, em uma sociedade mediatizada pelas tecnologias que exige um desempenho pedagógico de qualidade na sala de aula.

O campo da educação está muito pressionado por mudança, pois entende-se que a educação é o caminho fundamental para a transformação da sociedade (MORAN, 2002).

Assim, sem dúvidas as tecnologias digitais na formação continuada dos professores permitem ampliar conceitos teóricos e práticos de qualidade nas aulas do ensino médio, além de estabelecer novas pontes sobre a “[...] compreensão das tecnologias digitais em rede como estruturantes de novas práticas comunicacionais, de formação e aprendizagem, com a necessidade de políticas públicas que visem à democratização do acesso a essas tecnologias” (PRETTO E RICCIO, 2010, p.135).

O desafio mais importante é caminhar em direção a um movimento que define “a educação como uma esfera social de formação humana e, como tal, realiza-se no âmbito das relações sociais, pondo-as em movimento, concretizando-as por meio da prática humana na especificidade da esfera educativa” (KATO; SANTOS; JÚNIOR, 2010, p. 47).

Nesse sentido, cada vez mais as políticas de inclusão digital têm sido apresentadas e discutidas nas escolas de ensino médio como instrumento de promoção para a inclusão social do professor e do aluno, tornando-se alvo de pesquisas e ações oficiais concretizadas e implementadas mediante diversos programas de governos nas esferas federal, estadual e municipal. Nesse movimento, conforme Richit e Maltempi (2013, p.19), "A expansão das políticas públicas e a intensificação das ações relacionadas à presença e uso das tecnologias em todos os setores da sociedade, sobretudo na educação, têm produzido transformações nas práticas sociais e profissionais das pessoas".

Assim, percebe-se que as transformações positivas que se deseja na formação continuada com tecnologias digitais estão evoluindo e possibilitando maior comunicação e interação dos alunos nas atividades de aprendizagem, na medida em que os professores incorporam essas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Complementando, Leal e Souza (2019, p.219) ressaltam:

É preciso atentar para importância das políticas de formação continuada desenvolvidas para professores da educação básica, pelos Estados e Municípios, por meio de suas secretarias de educação, para que ações efetivas passem tanto pela melhoria do ensino nas escolas, como pelas condições de melhorias de trabalho do professor.

Dessa forma, pretendeu-se investigar a presença das tecnologias na educação, tomando como referência a formação de professores nas políticas públicas de inclusão digital no Tocantins.

No estudo, identificou-se de forma quali-quantitativa: contribuições das tecnologias para construção da prática pedagógica articulada a uma prática social mais ampla e expressa na educação básica (ensino médio) do Estado do Tocantins; no contexto da formação digital do professor, o impacto dessas tecnologias na qualidade da prática pedagógica dos professores do ensino médio.

A formação dos professores para inclusão digital

As mudanças apontadas nas diferentes áreas do conhecimento humano são atribuídas, em tempo mais recente, à revolução tecnológica implementada nas sociedades. Para Mill (2010, p.43), "Estamos experimentando o redimensionamento dos espaços e tempos tradicionais desde a popularização das tecnologias digitais, essa revolução está na base do advento da denominada sociedade do conhecimento".

Como tal, o impacto dessas mudanças tecnológicas e das transformações sociais na educação definem novos padrões de uma nova sociedade, baseada em interações proporcionadas pela comunicação. Criando, assim, uma outra realidade, que possibilita ao professor inovar o processo ensino-aprendizagem na sala de aula.

Behrens (2000, p.75) alerta:

[...] o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo universo. A sala de aula passa ser um *locus* privilegiado como ponto de encontro para acessar o conhecimento, discuti-lo, depurá-lo e transformá-lo [...].

Na verdade, as tecnologias tornaram-se aliadas no processo de ressignificação das atividades pedagógicas nas salas de aula, elas estão presentes em todo cotidiano social/escolar, contribuindo com grandes inovações estratégicas na produção de saberes significativos. Elas dinamizam a educação continuada dos professores e promovem melhorias na qualidade de suas práticas pedagógicas. Leal e Sousa (2019, p. 219) afirmam que:

Tais questões implicam em mostrar que toda discussão feita sobre os rumos da educação continuada tem a tarefa de assegurar a qualidade, mas essa concepção de formação, realizada pelas instituições educacionais na maioria das vezes não tem sido bem-sucedida, em função dos interesses variados que acabam por desarticular os reais objetivos desse tipo de formação.

Diante disso, compreendemos que o processo de construção e reconstrução da formação continuada para professores, com uso de tecnologias digitais, já é uma realidade no cotidiano escolar do docente, hoje preocupado com novas formas de aprender e de se relacionar com o conhecimento. Leal (2013, p. 96) afirma “sendo a educação um meio de emancipação, e não de dominação, o uso indiscriminado dessas tecnologias na integração educacional poderá se constituir em discurso ideológico coerente com as demandas do mercado na sociedade atual”.

É preciso, portanto, atentar para os desafios a serem enfrentados pelos sistemas de ensino, que precisam investir na qualificação digital dos professores para exercerem uma mediação pedagógica capaz de orientar e promover melhorias no ensinar e aprender dos alunos. De acordo com Shlemmer, (2010, p. 82), “A mediação pedagógica é o movimento da tarefa educativa, na formação humana e na capacitação”.

De fato, nos tempos atuais a formação continuada do professor com tecnologias digitais deve ter como perspectiva alcançar a formação de novas competências comunicacionais, novos modos de aquisição do saber e aprender a aprender e a reaprender continuamente.

Os desafios que envolvem esse novo comportamento social e educacional do professor estão relacionados com a necessidade de atender aos alunos que chegam à escola com habilidades e competências cognitivas e valores construídos sobre tecnologias que os professores ainda desconhecem. Essa situação tem gerado dificuldade de comunicação entre o aprendente e o docente (PIMENTEL, 2010).

Desse modo, podemos dizer que as práticas pedagógicas adotadas nas escolas devem estar efetivamente focadas nas ferramentas tecnológicas a priori. Por isso, a aprendizagem não pode se caracterizar por mera reprodução de conceitos e técnicas, deve ser inovadora, levando em conta a construção do conhecimento.

Nesse sentido, estamos nos referindo à necessidade de uma formação para inclusão tecnológica, com inovação de conceitos e construção de conhecimentos pedagógicos. Isso, muitas vezes, leva o professor a compreender que essas informações possivelmente foram ignoradas pela formação inicial.

Sabemos que a integração das tecnologias na formação do professor é um processo relevante para as ações pedagógicas do docente na sala de aula e resultam em inclusão digital e social dos alunos, no caso, do ensino médio. Para Leal (2013, p. 99),

A integração entre as tecnologias e a educação [...] tem evoluído no Brasil nos diferentes níveis educacionais, em especial nos cursos de formação de professores, embora ainda não tenha produzido grandes mudanças e inovações nas práticas pedagógicas. Os impactos produzidos por elas no espaço educacional têm sido motivo de constantes debates no contexto educacional.

Diante dessa perspectiva, é preciso destacar a necessidade de promover a democratização nas políticas de formação tecnológicas dos professores, para que de fato se concretizem mudanças e melhorias na qualidade da prática pedagógica no ensino médio. Isso, considerando que a demanda por uma educação de qualidade reflete nos educadores e no processo ensino-aprendizagem na sala de aula e, portanto, no desenvolvimento dos municípios pesquisados no Estado do Tocantins.

Procedimentos metodológicos e análise reflexiva

Esta é uma pesquisa básica de carácter exploratório, sobre a formação de professores nas políticas públicas de inclusão digital nos municípios do Estado do Tocantins e busca, a partir de análise, entender a relação entre a formação com uso de tecnologia e a melhoria da qualidade da prática pedagógica do professor na sala de aula do ensino médio.

Para fundamentar o estudo, todos os professores das escolas de ensino médio dos municípios de Palmas, Dianópolis e Augustinópolis do Estado do Tocantins, no ano de 2019, foram convidados, mas somente um total de 13 professores participou da pesquisa. Responderam a um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma entrevista ambos de forma presencial, depois da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Como tal, Goldenberg (2009) afirma que fazer uma pesquisa significa pôr ordem às próprias ideias. Por isso, ela deve ser entendida como um momento único em que o pesquisador busca aprender como pensar e olhar para seu objeto de pesquisa.

E ainda, na visão de Goldenberg (2009, p. 69), “o pesquisador experiente descobre assuntos que podem parecer banais e os transforma em pesquisas fecundas”.

A pesquisa sobre a formação de professores para inclusão digital: perspectiva de qualidade na prática pedagógica do ensino médio pauta-se por um levantamento quali-quantitativo, porém nas análises dos dados coletados buscam-se aspectos qualitativos, pois, segundo Gonsalves (2007), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, e considera os significados que os outros dão às suas práticas.

Dessa forma, a pesquisa foi organizada em duas etapas, a saber: (a) estudo e aplicação dos instrumentos de pesquisa, consolidação dos dados levantados por meio do questionário, que abordou o perfil dos professores (as) do ensino médio e a formação tecnológica para a prática pedagógica na educação básica (ensino Médio); (b) entrevista para investigação do uso das tecnologias na sala de aula para explicar, por meio das falas dos professores, a relação entre a formação com tecnologia e a melhoria da qualidade da prática pedagógica. Ou seja, procurou-se entender, se o professor que passa por formação para uso da tecnologia agrega esse valor à sua prática pedagógica na sala de aula.

Assim, entendemos que nesse momento “o grande desafio da profissão docente é propor outras formas de organizar o ensino de modo a vitalizar o ambiente das aulas, possibilitando o questionamento, a reflexão e o debate sobre os conteúdos escolares acadêmicos” (RICHIT; MALTEMPI, 2016, p.427).

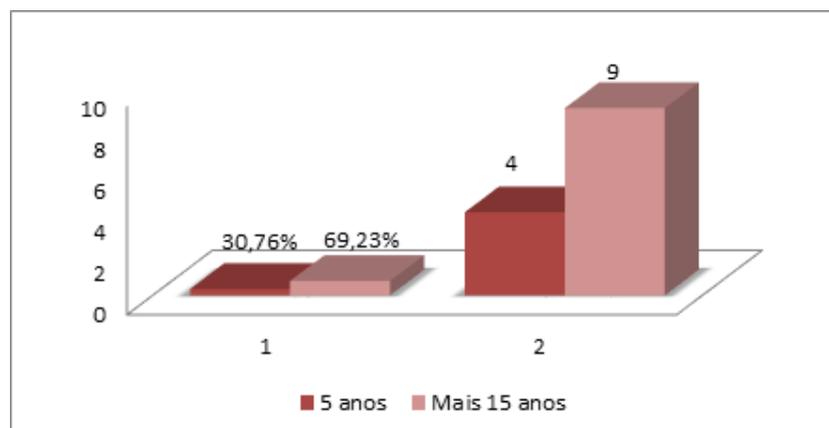
É nesse cenário que se insere o estudo aqui apresentado, que problematiza a formação continuada de professores para inclusão digital: perspectiva de qualidade na prática pedagógica do ensino médio, nos municípios supracitados do Tocantins, como uma alternativa dentre tantas outras possíveis, para se aprender e ensinar com uso de tecnologia mobilizando os saberes dos alunos e valorizando a interação na sala de aula do ensino médio.

Os dados pesquisados foram lidos e analisados de forma qualitativa e quantitativa, em um misto de criação de gráficos para o questionário, e transcrição das falas dos professores para as entrevistas. Nas análises dos conteúdos dessas entrevistas, bem como do questionário, buscou-se a interação com as teorias como, por exemplo, as leituras prévias, com o objetivo de visualizar e compreender as informações pertinentes à prática pedagógica pesquisada.

A seguir, apresentaremos os resultados dos dados coletados em gráficos e relatos, com as respectivas leituras e análises. As questões são apresentadas e listadas abaixo, com seus gráficos e os relatos das falas dos/as professores/as com forma de identificação respeitando-se em especial sua privacidade.

Para esclarecimento, as questões 4 da entrevista e 7 do questionário não receberam tratamento por não apresentarem relevância para o estudo em questão.

Gráfico 1. Tempo de Docência



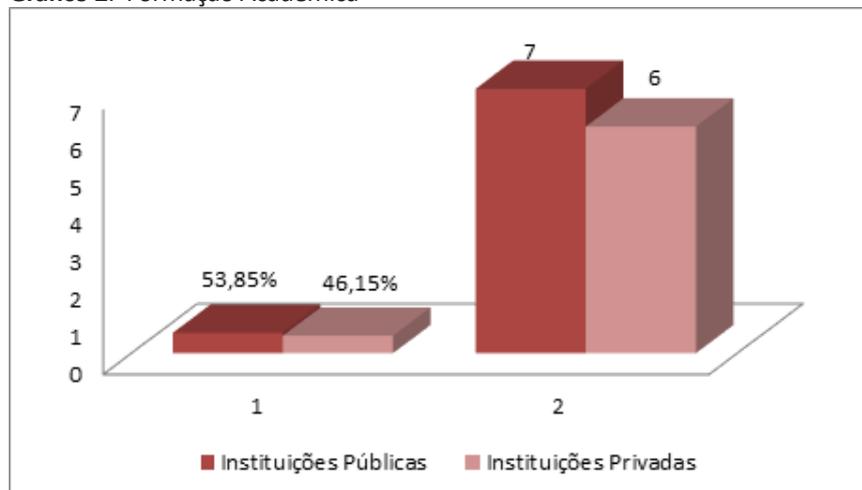
Questão 1: Há quanto tempo você é professor (a)?

Fonte: Dos autores.

A partir da leitura do Gráfico 1, podemos observar que 9 dos professores pesquisados, 69,23%, responderam ter mais de quinze (15) anos de docência, e apenas 4, 30,76%, afirmaram trabalhar no magistério há cinco (05) anos.

Nota-se no indicativo de resposta ao estudo que os dados revelaram significativos índices no campo da experiência profissional, o que envolve importante mudança e contribuí com a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Gráfico 2. Formação Acadêmica



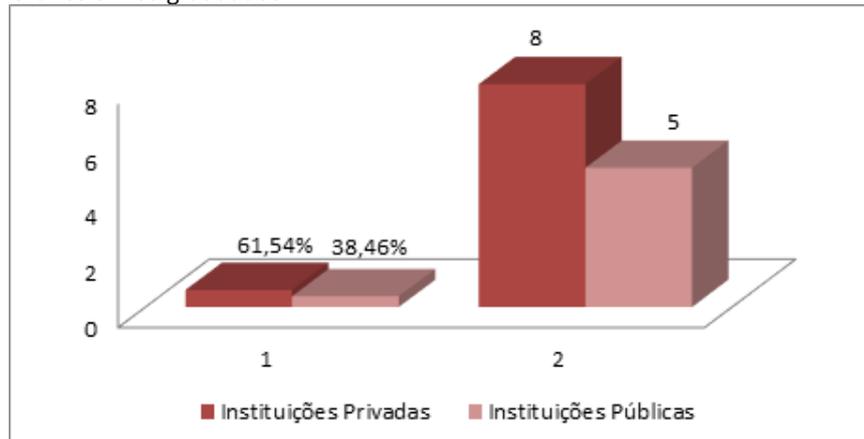
Questão 2: Fez formação ensino superior em instituição pública ou privada?

Fonte: Dos autores.

Observa-se, no gráfico acima, que um percentual significativo, de 53,85%, ou seja, 7 dos professores do ensino médio que participaram da pesquisa, fizeram sua formação acadêmica em instituições públicas. Enquanto que 6, equivalentes a 46,15%, disseram terem cursado a educação superior em instituições particulares.

Essa situação nos leva a entender que, mesmo tendo avançado de forma significativa nos últimos anos, a educação superior pública no estado do Tocantins, ainda carece de políticas que atendam às demandas educacionais da sociedade, principalmente nas regiões mais distantes.

Gráfico 3. Pós-graduados



Questão 3: Pós-graduação (lato e *stricto sensu*) em instituição pública ou privada?

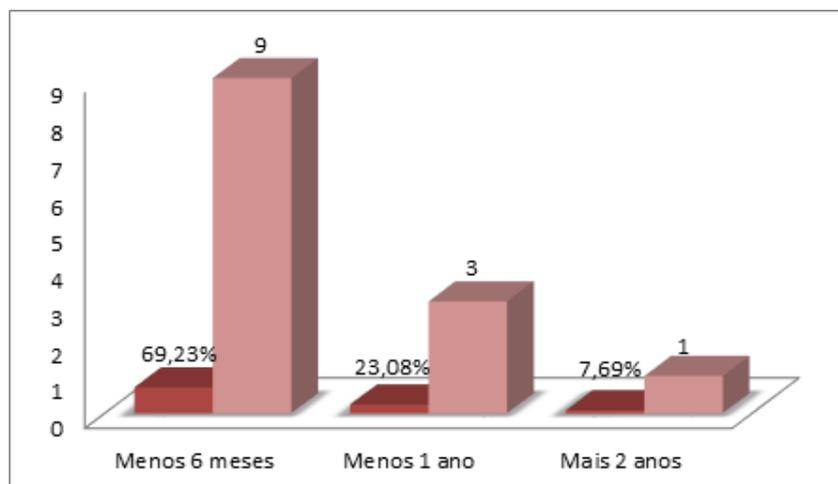
Fonte: Dos autores.

Nesse gráfico observa-se que, 8, ou 61,54%, dos professores pesquisados disseram ser pós-graduados em instituições privadas, enquanto que 5, 38,46%, em instituições públicas.

Diante disso, confirma-se que os professores buscam melhorias para sua prática pedagógica por meio de formação continuada, pois entende-se que o aperfeiçoamento profissional possibilita apropriação e maior autonomia na construção de seus conhecimentos.

Ao refletir sobre essa situação, Leal (2013, p.165) diz “É interessante observar que o Estado do Tocantins, mesmo sutilmente, parece sempre atento ao desenvolvimento concretizado nas parcerias de instituições públicas e privado”.

Gráfico 4. Formação em tecnologias



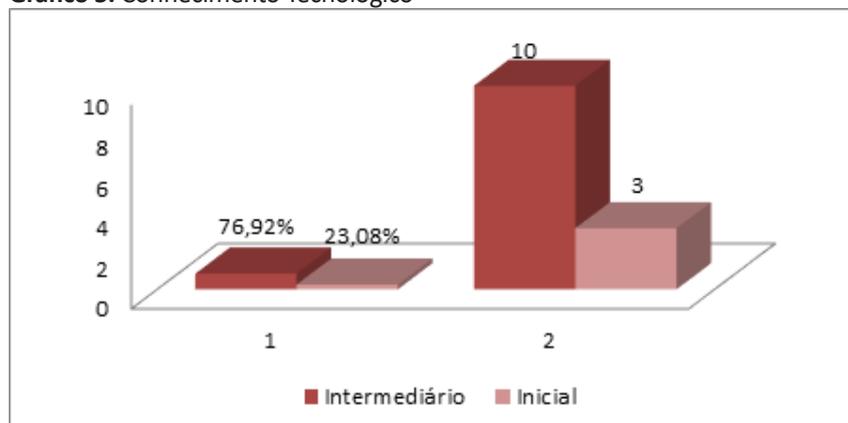
Questão 4: Fez formação com uso de tecnologia há quanto tempo?

Fonte: Dos autores.

A partir da análise e interpretação do Gráfico 4, observa-se que os dados relataram a formação para inclusão digital nas escolas. Dos professores pesquisados, 9, ou seja, 67,23%, disseram ter feito formação continuada há menos de seis (06) meses, enquanto que, para 3, 23,08%, menos de um (01) ano. Apenas para 1, 7,69%, mais de dois (02) anos. Vê-se, no entanto, nessa leitura e análise, que há formação para inclusão digital dos professores do ensino médio. Embora ainda careça de incentivo dos municípios para que todos participem com maior constância dessa formação e se apropriem dos conhecimentos tecnológicos ministrados. Segundo Schlemmer (2010, p.80), “[...] as tecnologias podem ser utilizadas, por exemplo, como grande simulador social, que possibilita criar uma rede social na qual as relações se constituem por meio do ‘viver’, configurando uma nova

forma de convivência [...]”.

Gráfico 5. Conhecimento Tecnológico

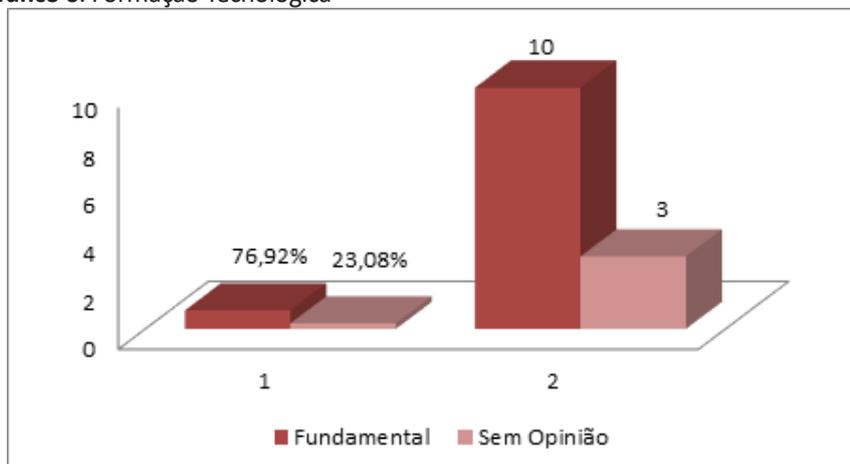


Questão 05: Qual o seu grau de conhecimento sobre as tecnologias digitais?

Fonte: Dos autores.

Observa-se no Gráfico 5 que, dentre os professores pesquisados, 10 desses, ou seja, 76,92%, possuem um grau de conhecimento em tecnologia intermediário, o que é bastante positivo para a prática vivencial dos docentes. Em relação aos 3 restantes, 23,08%, referem-se aos professores que possuem conhecimento apenas inicial. Conhecimento avançado não teve resposta. Esse panorama é bem pontuado por Leal e Souza (2019, p.219), quando referem que “[...] o acesso às tecnologias tende ainda a gerar abismos tecnológicos, dificultando integração entre as pessoas e o processo de autonomia e apropriação de seus conhecimentos”.

Gráfico 6. Formação Tecnológica



Questão 6: Você considera a formação continuada para o uso da tecnologia importante para a docência?

Fonte: Dos autores.

A partir da interpretação e análise do Gráfico 6, verificamos que a maioria, 76,92%, dos professores acha que as ferramentas digitais são fundamentais na formação continuada, que contribuem de sobremaneira para que se sintam preparados para exercerem competentemente a sua prática pedagógica na sala de aula do ensino médio. Enquanto que um percentual de apenas 23,08%, 3 pessoas, disseram não ter opinião formada sobre formação com uso de tecnologias digitais como recursos pedagógicos. De acordo com Dourado (2015, p. 307), a “[...] formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional [...]”.

As análises a seguir emergem das falas dos discursos dos conteúdos das respostas dos professores, sobre a formação para a inclusão digital

Questão 1- há necessidade de ações de formação em tecnologias para os professores trabalharem na sala de aula do ensino médio?

“Sim, há necessidade de curso de inclusão digital para os professores, pois cada dia que se passa o uso de tecnologia na sala de aula é mais frequente pelos alunos, e o professor precisa estar preparado para atender a esse público. Em muitos casos eles sabem muito, até mais que a gente” (profª A).

“Sim, é necessário curso de inclusão digital, além de dar condição de trabalho, pois fizemos o último curso faz bastante tempo” (PROFª E).

“É de suma importância, profissional precisa aprender e se atualizar e isso só é possível com curso de inclusão digital ou talvez uma política tenha acontecido com cursos bons, cujos frutos não são colhidos, falta condição na escola” (PROFª D).

Sim, mas para sentirmos os efeitos desejados em sala de aula faz-se necessário que as escolas estejam equipadas e a formação continuada esteja de acordo com nossas necessidades pedagógicas. Não é só ‘faz de conta’ que não muda nada. Precisamos de muito mais experiência com as tecnologias na nossa cidade (PROFª B).

Acho, não tenho certeza, que o que tivemos até hoje é muito pouca formação continuada em inclusão digital para que possamos realmente mudar nossa prática na sala de aula no ensino médio, não há condição na escola e pouca no município (PROFª C).

Os resultados dos depoimentos mostraram, contudo, a questão da necessidade da formação para a inclusão digital dos professores do ensino médio, apontando dificuldades em relação à falta de recursos para colocar em prática em sala de aula o que aprenderam nos cursos ministrados.

Tais dificuldades estão, na maioria das vezes, associadas à escassez de cursos ministrados em tecnologias para o uso diário na prática pedagógica das escolas de ensino médio. Nesse sentido, Moran (2014, s/p) ressalta “Os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital”.

Como tal, as atividades de formação para a inclusão digital ministradas de forma prévia tomam importante lugar no entendimento dos professores de como a inter-relação tecnologias e conhecimentos é importante na mudança da prática pedagógica na sala de aula do ensino médio.

Questão 02 - professor, você tem participado de curso de formação, com recursos tecnológicos e didáticos pedagógicos? Os conhecimentos adquiridos nessa formação são usados para melhorar sua prática pedagógica de sala de aula e a aprendizagem dos alunos do ensino médio?

Já participei, mas faltou uma metodologia mais clara de como usar esse material. Muitas vezes com a tecnologia conseguimos fazer o aluno entender coisas que, na sala com quadro e giz, ele não consegue aprender. O uso de slides, vídeos educativos, acho que além de melhorar a prática, os alunos ficam mais atentos, correspondendo aquisição de conhecimentos (PROFª F).

“Não, pois não nos é ofertado. Este ano fui em um curso ofertado pelo SEBRAE nessa área, mas penso que falta dos governantes fazerem a parte deles. Mas acho curso em inclusão digital importante, a gente sempre aprende coisas boas para nossa profissão, mas falta recurso” (profª G).

O uso de recursos tecnológicos-didáticos-pedagógicos em sala de aula é de grande importância, pois os alunos

estão constantemente ligados à internet, redes sociais e DVD's. Quando estão em suas casas são habituados com as tecnologias. Nós professores precisamos aprender a mexer com esses recursos para fazer com que a aula seja mais interessante e o aluno goste (PROFª I, H).

Embora de forma modesta, face à crise de recursos, tenho participado na medida do possível. Isso tem interferido positivamente em minhas práticas. Quanto aos materiais, gostaria de ter retorno rápido e isso não acontece. A escola não fornece condições. Os aparelhos tecnológicos estão ultrapassados, mas quando uso nas aulas um computador, percebo que os alunos conseguiram assimilar melhor os conhecimentos (PROFª J).

A minha região do Tocantins é fraca, quase não tem formação nessa área, eu não consigo fazer com recurso próprio. Sempre utilizo o que tenho de tecnologia disponível, é importante diversificar, procurando facilitar a aprendizagem dos alunos. Uso de tecnologias em aulas explicativas, projetos e outras atividades, sempre adaptando os conteúdos a serem estudados. Assim, o uso de tecnologias para os conhecimentos ministrados é reconhecido pelos alunos e ajudam na aprendizagem (PROFª M).

Conforme os resultados dos relatos dos professores, a disponibilidade de ferramentas tecnológicas e recursos didáticos que estimulem o trabalho de prática pedagógica na sala de aula do ensino médio ainda está distante da desejada, é um desafio a ser vencido. Embora reconheçam que algumas ações de formação tecnológica vêm sendo promovidas e suas aulas com tecnologia têm despertado o interesse dos alunos do ensino médio. Nessa perspectiva, considera-se que somente com o acesso, apropriação à inclusão digital por meio de ações de educação continuada, é que os professores poderão efetivamente promover melhorias na sua prática pedagógica. Sobre essas questões, Richit e Maltempi (2013, p.35) enfatizam “A nosso ver, a inclusão digital do professor é o passo primeiro para que mudanças na prática do professor, nos processos de aprendizagem e produção de conhecimento, na cultura escolar e, principalmente, na própria formação do professor, sejam concretizadas”.

De fato, hoje a expansão da democratização social das tecnologias na educação é realidade, a qualificação dos professores para inclusão digital representa grande possibilidade para um caminho de socialização dos conhecimentos mesmo nas mais distantes realidades.

Os resultados obtidos sobre a formação continuada para a melhoria da prática pedagógica é fato comentado pelos professores, como se observou a seguir.

Questão 3 - As ações de formação são suficientes e adequadas para preparar o professor para trabalhar com tecnologias no cotidiano da escola de ensino médio?

São imprescindíveis, elas nos capacitam a melhorar nosso desempenho e auxiliar no aprimoramento da aprendizagem dos nossos alunos. Eu acho que tudo que venha para somar é importante e necessário, quanto mais momentos de formação melhor. Temos carência dessas ações para melhorar nossa prática, embora essas ações sejam insuficientes. Insisto que o processo de ensino e aprendizagem é complexo e não está ligado unicamente à formação do professor (PROFª L).

“Aqui no meu município os cursos nem sempre são suficientes, mas são importantes para trabalhar na escola a formação na área de tecnologia. Eu acho que os cursos também não devem se limitar ao uso de vídeo e lousa” (PROFª C).

Os cursos que tivemos até agora não ofereceram recursos tecnológicos que possam ser aproveitados para mudar nosso trabalho na prática em sala de aula. Precisamos de experiências práticas com as tecnologias pedagógicas e outros recursos, mas falta por parte dos órgãos públicos oferta de formação nessa área (profª D)

É interessante falar, fizemos curso de formação continuada com tecnologias ou ferramentas digitais e não melhoramos a forma de ensinar os nossos alunos, resultados são os mesmos. Acho que precisamos fazer alguma coisa. É preciso formação continuada, intimidade com essas ferramentas, para termos aulas melhores para nossos alunos (prfª G).

“Não, os cursos são muito poucos nessa área, aqui no meu município é fraca a formação” (PROFª N)

“Falta incentivo da escola e da administração pública para que a gente trabalhe com tecnologias na sala de aula, por isso falta formação na área de tecnologia. Eu acho que os cursos também não devem se limitar ao uso de vídeo e lousa” (PROFª F).

Os cursos que tivemos até agora não ofereceram recursos tecnológicos que possam ser aproveitados para mudar nosso trabalho na prática em sala de aula. Precisamos de experiências práticas com as tecnologias pedagógicas e outros recursos, mas falta por parte dos órgãos públicos oferta de formação nessa área (PROFª J)

É interessante falar, fizemos curso de formação continuada com tecnologias ou ferramentas digitais e não melhoramos a forma de ensinar os nossos alunos, resultados são os mesmos. Acho que precisamos fazer alguma coisa. É preciso formação continuada, intimidade com essas ferramentas para termos aulas melhores para nossos alunos (PRFª A).

“Não, os cursos são muito pouco nessa área, aqui no meu município é fraca a formação” (profª B).

Os resultados dos depoimentos evidenciaram os modos como os professores, pesquisados, vislumbraram o cenário da inclusão digital nos seus municípios. Destacaram, no entanto, as possibilidades de mudanças nas práticas pedagógicas a partir de uma qualificação que propicie condições de apropriação das tecnologias na sala de aula. Por outro lado, enfatizaram a falta de incentivo e interesse da administração pedagógica para com a implementação de formação em tecnologias nas escolas de ensino médio.

Assim, vê-se que o professor do ensino médio tem enfrentado dificuldades para realizar suas aulas com uso de tecnologias e, possivelmente, tais dificuldades podem de fato estar relacionadas com a falta de preparo ou de conhecimentos. Sobre isso, Mill (2010, p.55) pontua que “além de um evidente processo de democratização do conhecimento, o avanço e aprimoramento das tecnologias têm fomentado inovações nas práticas pedagógicas”.

É claro que o desenvolvimento das tecnologias possibilitou reformulações do ensino-aprendizagem a partir da formação continuada para o uso de tecnologias para os professores. Diante de tal situação, Richit e Meltempi (2013, p.37) ressaltam “[...], é oportunizar que cada indivíduo social possa, efetivamente, inserir-se nesse movimento, não se sujeitando às práticas que o condicionam a uma participação passiva, seja escolar-acadêmica, social ou cultural”.

Para tanto, o processo de inclusão digital na escola precisa principiar com a formação digital inclusiva dos professores, bem como envolver todos os sujeitos que coparticipam da vida escolar, fomentando a constituição da cultura digital nesse contexto.

Considerações Finais

Assim sendo, ao final deste estudo, podemos inferir que os resultados sobre a formação de professores para inclusão digital: perspectiva de qualidade na prática pedagógica do ensino médio evidenciou: o posicionamento dos professores sobre a formação continuada com uso de tecnologia digital e aspectos do perfil dos professores do ensino médio.

Desse modo, os resultados revelaram que os professores do ensino médio possuem competências e habilidades em níveis inicial e intermediário para manusear as tecnologias digitais na sala aula. No entanto, ao enfatizar a dimensão pedagógica da formação do ponto de vista teórico/prático para uso dessas tecnologias na prática pedagógica, observou-se divergências decorrentes das entrevistas e do questionário, pois mesmo os dados tendo apontado índices significativos de participação e afinidade com as tecnologias de parte dos professores participantes da pesquisa, a outra parte revela posicionamento contrário às ações metodológicas de formação continuada, que não favorecem de forma relevante para o ensino e aprendizagem na sua relação com as tecnologias.

Ainda nesse sentido, foi citada a escassez de estrutura tecnológica nas escolas de ensino médio, embora considerem a formação em tecnologias digitais essencial para melhoria da prática pedagógica no processo ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio.

Além disso, constatamos nos resultados obtidos que a formação para a inclusão digital dos professores do ensino médio ainda é um desafio a ser vencido pelos municípios pesquisados, indicam que o processo de integração das tecnologias à prática pedagógica é entendido pelos professores como essencial, mas sugerem mudança pedagógica na formação para inclusão digital na sala de aula do ensino médio.

Com estes resultados, percebe-se que o estudo sobre a formação continuada para inclusão digital, propicia melhoria na qualidade das práticas pedagógicas dos professores no ensino médio. A pesquisa foi importante para os professores no sentido de repensarem suas prioridades e reais interesses na sala de aula do ensino médio de modo a facilitar que encontrem um caminho conforme Paulo Freire, do diálogo, da educação como prática da liberdade.

Referências

BELLONI, Maria Luísa. Mídia e educação a distância na formação de professores. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação a distância desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFScar, P. 245 -261, 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida. PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NUM PARADIGMA EMERGENTE. In: Moran, Manuel José; Masetto, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: Concepções e Desafios**. Educ. Soc., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015.

GONSALVES, Pereira Elisa. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2009.

KATO, Fabiola B. Grello; SANTOS, Silvia Alves dos; SILVA Júnior, João dos Reis. Políticas para formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. In: SOUZA, Dilenio Dustan Lucas de FLORESTA, Maria das Graças Soares (Org.). **Educação a distância: diferentes abordagens críticas**. São Paulo, Xamã, 2010. P. 34-52.

KENSKI, Vani Moreira. **TECNOLOGIAS E TEMPO DOCENTE**. Campinas SP. Papirus .2013.

LEAL, Willany Palhares, **Tecnologias e Educação a Distância nas Políticas Públicas de Formação de Professores: o *habitus* professoral na UNITINS**. TESE DOUTORADO, (Departamento de Sociologia) 2013 - UnB. Brasília - DF

LEAL, Willany Palhares; SOUSA, Vanessa Leal. **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.10 – 2019 p.119.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas. Considerações sobre o uso de tecnologias na educação a distância. In: PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação a distância desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFScar, 2010. P. 267-286

MORAN, Manuel José. **Texto revisto e ampliado de Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias**, in Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.

MORAN, Manuel José. ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS AUDIVISUAIS E TELEMÁTICAS. In: Behrens, Marilda Aparecida; Masetto, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campina, São Paulo: Papirus 2002.

PIMENTEL, Nara. Educação superior a distância nas universidades públicas no Brasil: reflexões e práticas. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação a distância desafios contemporâneos**. São Carlos: EduFScar, 2010. P. 267-286.

Pretto, Nelson De Luca Rocha, Nícia Cristina *Rocha* Riccio. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais**. Educar, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR.

RICHIT, Adriana, MALTEMPI, Marcus Vinícius, **A formação de professores nas políticas públicas de inclusão digital: o programa UCA-Erechim (RS)** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 17-41, jan./abr. 2013.

SHELMMER, Eliane. Inovações Tecnológicas Na educação: In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). **Educação a distância desafios contemporâneos**. São

Recebido em 30 de novembro de 2021.

Aceito em 12 de abril de 2022.